



O destino de florestas degradadas por fogo florestal nos Estados do Mato Grosso e Pará

Taise Farias Pinheiro¹, Nara Vidal Pantoja²

RESUMO – Degradação florestal é o processo de longo prazo de alteração das características da vegetação sem que haja a completa substituição de um tipo de cobertura por outra. Sua trajetória pode apresentar ciclos únicos ou múltiplos de extração de madeira e/ou fogo florestal, e o destino da floresta varia entre as fronteiras da Amazônia. Na Amazônia, as intervenções antrópicas na floresta são monitoradas por satélite pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). O PRODES (Programa de Monitoramento da Floresta Amazônica Brasileira por Satélite) detecta a área de corte raso; enquanto o DETER (Sistema de Detecção de Desmatamento em Tempo Real) detecta evidências de extração de madeira e fogo florestal, além do corte raso. Neste contexto, este trabalho objetivou avaliar o destino das florestas degradadas por fogo florestal no Mato Grosso (MT) e no Pará (PA), estados com altas taxas de desmatamento. Consideramos o período de 01/08/2017 a 31/07/2018, utilizamos a classe “Cicatriz de Queimada” (DETER) e comparamos à classe “Corte Raso” (PRODES). No Pará, o DETER mapeou 9105,6 Km² de cicatriz de queimada e o PRODES 2590 Km² de corte raso. No Mato Grosso, o DETER mapeou 8020,27 Km² de cicatriz de queimada e o PRODES 1339 Km² de corte raso. A área de intersecção entre ambas as classes foi de 94,4 km² e 129 Km², indicando que apenas 1% e 1,6% das florestas degradadas por fogo foram convertidas em corte raso no Pará e Mato Grosso, respectivamente. O fogo florestal de alta intensidade altera a estrutura da floresta e tem potencial de conter a regeneração florestal. Adicionalmente, o fogo é utilizado para conversão da floresta na Amazônia, de forma que seria esperado que uma maior proporção das florestas mapeadas pelo DETER fosse convertida em corte raso. É provável que, no período analisado, a cicatriz de queimada detectada pelo DETER seja oriunda majoritariamente de fogo florestal de baixa intensidade. Associado a isso, é provável que, em ambos os estados analisados, as florestas sejam sistematicamente degradadas antes de serem convertidas em corte raso, permitindo que durante esta trajetória ações ambientais sejam implementadas para evitar a perda de floresta por corte raso.

Palavras-chave: Degradação florestal; sensoriamento remoto; monitoramento da cobertura da terra; Amazônia

¹Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)/Forest Investment Project – FIP Cerrado; e-mail para contato: taisefarias@hotmail.com · ²Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Brasília, Brasil; e-mail para contato: nara.pantoja@ibama.gov.br